

# INFLUÊNCIA DA INTERAÇÃO PRÁTICA DOS PAIS COM OS FILHOS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DAS HABILIDADES AQUÁTICAS

Bruna F. dos Santos<sup>1,2</sup>, Edson T. de Freitas<sup>1</sup>, Aurea dos S. Mineiro<sup>1</sup> e Fabrício Madureira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Educação Física de Santos, Universidade Metropolitana de Santos. <sup>2</sup> Instituição de ensino superior no Rio de Janeiro, Universidade Estácio de Sá, Brasil.

## OPEN ACCES

### Correspondencia:

Bruna Freitas dos Santos  
Endereço: R. Júlio Conceição, nº 495, APT.  
10 (Santos/SP - Brasil)  
Bairro: Encruzilhada.  
Telefone: 55+ (013)97417-7695.  
[profbrfreitas@gmail.com](mailto:profbrfreitas@gmail.com)

### Funciones de los autores:

Todas las funciones fueron realizadas por todos los autores.

Recibido: 11/03/2020

Aceptado: 21/06/2020

Publicado: 30/01/2020

### Citación:

Dos Santos, B.F., De Freitas, E. T., Dos S-  
Mineiro, A., & Madureira, F. (2020).  
Influência da interação prática dos pais  
com os filhos no processo de aquisição das  
habilidades aquáticas. *RIAA. Revista de  
Investigación en Actividades Acuáticas*,  
4(8), 67-72.  
<https://doi.org/10.21134/riaa.v4i8.1310>



### Creative Commons License

Esta obra está bajo una licencia de  
Creative Commons Reconocimiento-  
NoComercial-Compartir-Igual  
4.0 Internacional

**Título:** influencia de la interacción práctica entre padres e hijos en el proceso de adquisición de habilidades acuáticas.

### Resumen

**Antecedentes:** Teniendo en cuenta, las limitadas experiencias de interacción entre padres e hijos, en el actual contexto tecnológico, trabajos que se profundicen en identificar los posibles efectos de experiencias que maximizan el acercamiento de la familia con actividades físicas deben ser incentivados.

**Objetivos:** Analizar los efectos de un programa de interacción práctica entre padres e hijos en el proceso de adquisición de habilidades acuáticas (HA).

**Método:** El estudio se compuso de 16 sesiones de 50' cada uno, con 17 niños de 5 ( $\pm 1,2$ ) años, divididos en GE (donde los padres participaron en las clases de natación) y GC (donde los padres no participaron en las clases). El análisis del aprendizaje de las HAs fue realizado a través de un checklist, compuesto por 18 ítems.

**Resultados:** Después del análisis de los datos se puede observar que el GE presentó inicialmente un 79% de aprovechamiento en el boletín de evaluación y después del programa presentó una mejora de 93%. El GC presentó inicialmente 72% de aprovechamiento y después un 84%. Con respecto a la comparación de los momentos pre y post para las tareas cuantitativas siendo ellas: control de esfuerzo por tiempo prolongado, reflejado en la distancia total recorrida en 5' de nado continuo; el metraje total nadado en 45'; el tiempo de apnea estática, se puede identificar diferencia estadística significativa para ambos grupos.

**Conclusiones:** A pesar de la mejora de los dos grupos el GE presentó resultados más significativos en 3 tareas que involucra mayor demanda de complejidad y motivación.

**Palabras clave:** Natación; parental; Aprendizaje motor; Habilidades Acuáticas.

**Title:** Influence of the practical interaction of parents with children in the process of acquirement of aquatic abilities.

### Abstract

**Background:** In view of the limited experiences of interaction between parents and children, in the current technological context, researches that go deeper in identifying the possible effects of experiences that maximize the forthcoming of the family with physical activities should be encouraged.

**Goal:** Analyzing the effects of a practical interaction program between parents and children in the process of acquiring aquatic skills (Ass).

**Method:** The study has been composed by 16 sessions of 50' each, with 17 five years old children ( $\pm 1,2$ ), divided into EG (where the parents take part in the swimming classes) and CG (where the parents did not take part in the classes). The learning analysis of the ASs was carried out through a checklist, consisting of 18 items.

**Results:** After analyzing the data, it can be noticed that the EG has initially presented 79% of achievement in the evaluation report and after the program it has presented an improvement to 93%. On the other hand, the CG has initially presented 72% of achievement and after 84%. Regarding the comparison of the pre and post moments for the quantitative tasks, being: long-term effort control, reflected in the total distance swam in 5 'of continuous swimming; the total footage swam in 45' and; time of static apnea, a significant statistical difference can be identified for both groups.

**Conclusions:** Despite the improvement of both groups, EG has presented the most distinguished results in 3 tasks involving greater demand for complexity and motivation.

**Keywords:** Swimming; Parenting; Motor skill; Aquatic Skills.

### Resumo

**Introdução:** Tendo em vista, as limitadas experiências de interação entre pais e filhos, no atual contexto tecnológico, trabalhos que se aprofundem em identificar os possíveis efeitos de experiências que maximizem a aproximação da família com atividades físicas devem ser incentivados.

**Objetivos:** Analisar os efeitos de um programa de interação prática de pais e filhos no processo aquisição das habilidades aquáticas (HAs).

**Método:** O estudo foi composto por 16 sessões de 50' cada, com 17 crianças de 5 ( $\pm 1,2$ ) anos, divididas em GE (onde os pais participaram das aulas de natação) e GC (onde os pais não participaram das aulas). A análise da aprendizagem das HAs foi realizada através de um checklist, composto por 18 itens.

**Resultados:** Após a análise dos dados pode-se observar que o GE apresentou inicialmente 79% de aproveitamento no boletim de avaliação e após o programa apresentou uma melhora para 93%. Já o GC apresentou inicialmente 72% de aproveitamento e após 84%. Com relação a comparação dos momentos pré e pós para as tarefas quantitativas, sendo elas: controle de esforço por tempo prolongado, refletido na distância total percorrida em 5' de nado contínuo; a metragem total nadada em 45'e; tempo de apnéia estática, pode-se identificar diferença estatística significativa para ambos os grupos.

**Conclusões:** Apesar da melhora dos dois grupos o GE apresentou resultados mais significativos em 3 tarefas que envolviam maior demanda de complexidade e motivação.

**Palavras chaves:** Natação; Parental; Aprendizagem motora; Habilidades Aquáticas.

## Introdução

Tradicionalmente e por diferentes razões, muitos programas de natação assumem que por volta dos três anos os tutores devem ser estimulados a acompanhar seus filhos de dentro da água, entre as razões descritas por diferentes profissionais estão: a não continuidade do desenvolvimento das crianças em função dos pais dispersarem a atenção dos aprendizes; maior liberdade do aprendiz na exploração das suas limitações; a independência das crianças nas HAs com o “rompimento” da segurança passada pelos pais; e os próprios pais, que segundo os professores, alegam falta de tempo; e não sentirem a necessidade para a continuidade da prática. Entretanto, é de suma importância à reflexão sobre o real ponto central de um programa de ensino de natação, o que parece a luz dos achados acadêmicos atuais estar bastante obscuro, haja vista, programas serem valorizados com diferentes metas centrais não específicas do ensino do nadar, e entre elas, melhora da coordenação motora geral; socialização; saúde; potencialização das inteligências múltiplas; entre outras. Ainda, tradicionalmente muitos programas parecem ir à contramão de achados acadêmicos, como por exemplo, o não uso de estratégias facilitadoras no processo de aquisição do nadar, entre elas: a utilização de boias; nadadeiras; materiais flutuantes (pranchas, spaguettis, etc.); snorkels e até a saída dos pais da água.

Porém alguns estudos parecem contrariar as estratégias anteriores, onde a utilização dos recursos supracitados influenciaram de forma positiva a aquisição das habilidades do nadar, como por exemplo, a utilização das nadadeiras, mostrando uma melhora nas habilidades aquáticas em adolescentes com síndrome de Down quando comparado ao grupo controle que realizou o mesmo programa entretanto, sem o uso deste recurso (Rocha, et al., 2005a), não indicando dependência do material, haja vista os pesquisadores realizaram as situações de teste pré e pós intervenção sem o uso deste equipamento; outros estudos investigaram o aumento na flexibilidade do tornozelo de crianças ao fazerem uso das nadadeiras no processo de ensino, quando comparadas ao grupo controle (Almeida et al., 2004; Finardi, et al., 2003) o que é decisivo para potencializar as ações propulsivas destes segmentos; outro recurso de facilitação investigado na infância foi o snorkel, especificamente em um estudo realizado por Luz, Freitas & Madureira (2017) indicou que o material pode influenciar no deslocamento de crianças que não dominam ou dominam moderadamente esta habilidade, e ainda, se tratando da utilização conjunta de ambos os materiais (nadadeiras e snorkel) a pesquisa desenvolvida por Campi & Madureira (2016) mostrou resultados positivos para com um grupo de jovens universitários, que eram classificados como inaptos no deslocamento aquático, permitindo aos mesmos com apenas uma sessão de prática, autonomia para o deslocamento aquático. No entanto, com relação a permanência dos pais como estratégia para a aquisição das HAs ainda não é muito clara sua possível influência positiva ou negativa, desta forma, experimentos que comparem a permanência e saída dos tutores nas intervenções aquáticas infantis devem ser incentivadas.

Com isto, os objetivos do estudo foram analisar a magnitude dos efeitos de um programa de interação prática de pais e filhos no processo de aquisição das habilidades aquáticas e analisar especificamente a direção dos efeitos (positivos ou negativos), dentre as dezoito tarefas investigadas, quais teriam maior potencial de influência.

## Método

Após a aprovação do comitê de ética e pesquisa e assinatura do termo de consentimento livre esclarecido, foi realizada uma entrevista com os pais sobre: *“Se eles se sentiriam à vontade em participar das aulas de natação com seus filhos caso houvesse o interesse dos mesmos e a possibilidade da realização”*. Esta entrevista serviu de seleção para a separação dos grupos e realização do trabalho.

## Amostra

A amostra foi composta inicialmente por 20 crianças, entretanto 3 crianças não possuíram seus dados computados em função de atingirem mais de 50% de faltas durante o tempo de intervenção do programa, desta forma, 17 indivíduos com média idade de 5 ( $\pm 1,2$ ) anos, foram divididos em grupo experimental (GE) e grupo controle (GC). O pré-teste (ver checklist 6.1) serviu como instrumento para a divisão dos grupos com a intenção de pareá-los para minimizar discrepâncias de desempenhos iniciais nas análises. O GE, foi formado por 9 crianças e contou com a interação prática dos pais durante as aulas de natação, já o GC, possuiu 8 crianças e não contou com a interação dos pais durante as aulas. Dentre os que participaram de forma prática das aulas de natação, todos foram instruídos a como lidar com a criança no decorrer da aula, sendo eles agentes motivadores e auxiliares durante as tarefas. Todas as crianças já possuíam envolvimento com o programa de natação a pelo menos 6 meses, portanto, adaptados ao ambiente, estratégias de aulas e aos professores que realizaram as intervenções.

## Medidas

A análise da aprendizagem das habilidades aquáticas foi realizada através do checklist proposto por Rocha et al. (2005b), contendo 18 tarefas que eram propostas para as crianças realizarem da melhor forma que conseguissem, sendo elas:

- I. Desloca-se com o auxílio de boia e pé de pato por 25 metros;
- II. Desloca-se com o material de apoio (prancha) e pé de pato por 25 metros;
- III. Desloca-se somente com o auxílio de pé de pato por 15 metros;
- IV. Salta e volta sozinho (a) para a borda da piscina usando pé de pato;
- V. Sobe sozinho na borda da piscina;
- VI. Desloca-se de costas com o auxílio de pé de pato por 15 metros;
- VII. Salta sozinho e em pé do bloco de partida;
- VIII. Mantém apnéia por 10 segundos;
- IX. Mantém-se flutuando por 20 segundos;
- X. Executa cambalhota na água sem o auxílio do professor;
- XI. Consegue pegar um objeto no fundo da piscina com o auxílio de pé de pato;
- XII. Percorre 7 metros submersos com o auxílio de pé de pato;
- XIII. Desloca-se com o auxílio de uma boia e sem pé de pato por 25 metros;
- XIV. Desloca-se sem o auxílio de pé de pato, porém com o apoio de prancha por 15 metros;
- XV. Desloca-se de costas sem o auxílio de materiais por 10 metros;
- XVI. Desloca-se por 15 metros sem o auxílio de materiais realizando troca de decúbito;
- XVII. Desloca-se com o uso de roupas compridas e calçados por 6m e mantém-se flutuando por 10 segundos;
- XVIII. Mantém ritmo de deslocamento, controlando esforço durante 5 minutos.

Os dados foram registrados de forma quantitativa para os itens VIII, XVIII, distância total nadada por sessão e pontuação total do instrumento. Já as demais tarefas foram analisadas pelos professores utilizando a abordagem qualitativa do desempenho com as respectivas notas, 1 (não domina), 2 (domina moderadamente), 3 (domina bem) e 4 (domina muito bem) que correspondiam aos itens I.

## Programa de intervenção

O experimento teve a duração de 8 semanas, com duas aulas semanais de 50' cada e foi desenvolvido na piscina da Universidade Metropolitana de Santos que possui 25 metros de comprimento por 12,5 metros de largura, profundidade 1,40 metros e temperatura de 30 a 31<sup>o</sup> graus. O

espaço utilizado para a realização das aulas ocorreu em espaço fixo de 12,5 metros de comprimento por 4 metros de largura e todas as sessões e para os dois grupos, minimizando assim, efeitos de intervenção quanto a variações intergrupos para o ambiente, especificamente espaço, temperatura e número de alunos. Ainda, as aulas foram realizadas no mesmo horário e nos mesmos dias. Ambos os grupos eram liderados por um profissional com experiência de 6 meses com os alunos e os pais das crianças, além disto todas as sessões de aulas eram planejadas pelos professores afim de que os mesmos conteúdos fossem vivenciados com proporções similares em cada sessão da intervenção.

O programa possuía como estratégia inicial, aquecimento de 5 a 6' de duração, estruturados com atividades de deslocamento fazendo uso de materiais facilitadores, como spaguettis, pranchas e nadadeiras. Especificamente no grupo experimental os pais eram incentivados a se deslocarem junto com as crianças e por vezes servirem como transportadores dos pequeninos.

A parte principal da aula era composta de 3 a 4 itens estruturados para potencializar as habilidades natatórias como flutuação, controle respiratório, deslocamento, equilíbrio e estamina. Em cada item da aula, as recuperações eram realizadas com atividades estáticas como saltos, viradas, apneias e flutuações, tudo em forma de jogos, músicas e brinquedos elaborados para aumentar o envolvimento do aprendiz com as tarefas. Além disto no grupo experimental, os pais eram incentivados a motivar, realizar medidas de desempenho dos filhos, corrigir erros de execução das crianças com base na instrução do professor e principalmente, comemorar as conquistas e ou superações das crianças nas tarefas.

Como atividades de encerramento da aula dava-se prioridade a execução das tarefas do checklist (ver item 6.1) que possuíam maior demanda de complexidade, como deslocamento sem material facilitador, exercícios com troca de decúbitos, flutuação prolongada e apnéia em deslocamento.

**Análises de dados**

Após a confirmação da não normalidade dos dados optou-se pelo teste de Wilcoxon para a comparação intra e o teste de Mann Whitney U para intergrupos. Já para a análise do tamanho do efeito utilizou-se Cohen's D.

**Resultados**

Os resultados descritivos do grupo experimental para pontuação total do checklist de HAs são apresentados na tabela 1. As crianças envolvidas no experimento apresentaram inicialmente 79% do desempenho total, indicando que os mesmos já possuíam domínio moderado e muito bom em diferentes tarefas, não se tratando, portanto, de crianças iniciantes para o nível de avaliação. Outro aspecto relevante, indica que os percentuais de melhora variaram quase que diretamente com relação ao desempenho apresentado antes do estudo, desta forma, crianças com desempenhos inferiores apresentaram maiores melhoras (ver criança 3 e 7).

O grupo controle é apresentado na tabela 2, indicando inicialmente desempenho de 72% do estimado para o instrumento de avaliação. As relações da magnitude de melhoras apresentaram comportamento similar ao do grupo experimental com relação aos desempenhos iniciais (ver crianças 6 e 7), exceção se fez a criança 4., portanto, os desempenhos baixos no início do experimento influenciaram parcialmente os desempenhos finais.

**Tabela 1. Resultados da comparação entre os momentos pré e pós de cada criança do grupo experimental (GE) para pontuação total, percentagem de aproveitamento das habilidades e percentagem de diferença de um momento para o outro.**

GE	Total Pré	Total Pós	% Pré	% Pós	% Dif
1	72	74	95	97	2
2	71	75	93	99	6
3	30	57	39	75	36
4	70	75	92	99	7
5	71	76	93	100	7
6	72	69	95	91	-4
7	38	66	50	87	37
8	63	75	83	99	16
9	56	70	74	92	18
M	60	71	79	93	14
SD	15	6	20	8	14

Nota: Total Pré = Pontuação total do momento pré; Total Pós = Pontuação total do momento pós; % Pré = Porcentagem de aproveitamento das habilidades no momento pré; % Pós = porcentagem de aproveitamento das habilidades no momento pós; % Dif = porcentagem de aumento de diferença entre os momentos pré e pós. Os dados estão em forma de média e desvio padrão.

**Tabela 2. Resultados da comparação entre os momentos pré e pós de cada criança do grupo controle (GC) para pontuação total, percentagem de aproveitamento das habilidades e percentagem de aumento de um momento para o outro.**

GC	Total Pré	Total Pós	% Pré	% Pós	% Dif
1	70	75	92	99	7
2	72	73	95	96	1
3	67	73	88	96	8
4	32	41	42	54	12
5	64	75	84	99	15
6	32	53	42	70	28
7	33	51	43	67	24
8	70	71	92	93	1
M	55	64	72	84	12
SD	18	13	23	17	9

Nota: Total Pré = Pontuação total do momento pré; Total Pós = Pontuação total do momento pós; % Pré = Porcentagem de aproveitamento das habilidades no momento pré; % Pós = porcentagem de aproveitamento das habilidades no momento pós; % Dif = porcentagem de aumento de diferença entre os momentos pré e pós. Os dados estão em forma de média e desvio padrão.

Os Figuras 1 e 2 demonstram a magnitude de variação dos desempenhos totais de todas as crianças envolvidas no experimento.

As Tabelas 3 e 4, refletem a comparação dos momentos pré e pós para as tarefas quantitativas onde foram identificadas diferenças estatísticas significativas na comparação pré e pós intervenção intragrupos e foram elas: controle de esforço por tempo prolongado, refletido na distância total percorrida em 5' de nado contínuo (5min Pré e Pós); a metragem total nadada em 45' (45min Pré e Pós); tempo de apnéia estática (Apneia Pré e Pós); e os desempenhos absolutos e relativos da pontuação total para o checklist de Has (Total Pré e Pós; % Pré e Pós). A análise do tamanho de efeito (Cohen's D) foi respectivamente para os grupos GE e GC de 2,9 e 2,4; 3,0 e 2,4; 2,4 e 0,9; 1,02 e 0,6; 0,9 e 0,63, indicando que o tamanho do efeito foi forte. Na condição apnéia estática detectou-se diferença estatística significativa intergrupos.

**Figura 1. Desempenho das crianças do GE.**

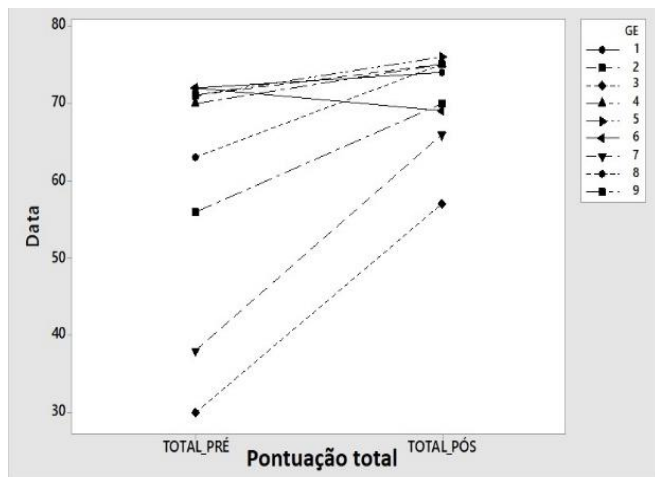


Figura 2. Desempenho das Crianças do GC.

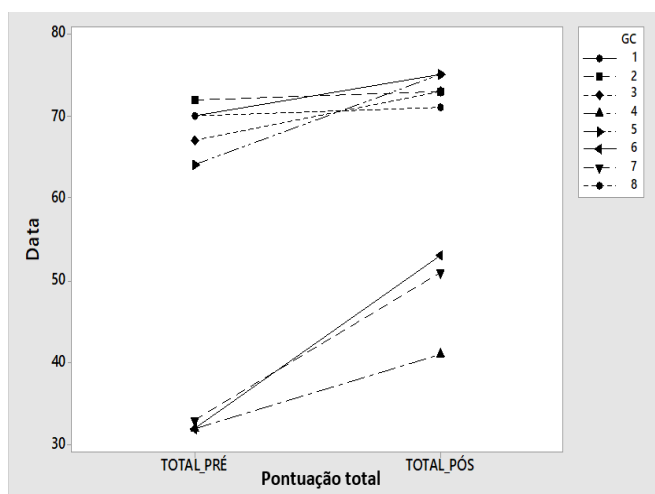


Tabela 3. Resultados das observações intergrupo e intragrupos para os momentos pré e pós referentes à controle de esforço por tempo prolongado (mts); metragem total nadada em 45' e tempo de apnéia estática (seg).

	5min Pré	5min Pós	45min Pré	45min Pós	Apnéia Pré	Apnéia Pós
GC	71 ±26,0	124* ±24,9	283 ±103,9	498* ±99,8	7 ±3,6	10* ±3,8
GE	80 ±18,9	141* ±23,9	320 ±75,4	565* ±95,6	6 ±3,6	13* ±3,1

Note: Os dados estão em forma de média e desvio padrão; \* indica diferença intragrupo; α indica diferença intergrupo; Nível de significância aceito p ≤ 0,05.

Tabela 4. Resultados das observações intergrupo e intragrupos para os momentos pré e pós referentes à pontuação total e porcentagem de aproveitamento das habilidades.

	Total Pré	Total Pós	% Pré	% Pós
GC	55±18,9	64*±13,5	72±24,9	84*±17,7
GE	60±15,0	71*±5,8	79±21,0	93*±8,2

Note: Os dados estão em forma de média e desvio padrão; \* indica diferença intragrupo; α indica diferença intergrupo; Nível de significância aceito p ≤ 0,05.

A Tabela 5. Indica as tarefas do checklist qualitativas que apresentaram diferenças estatísticas significativas intragrupos e os resultados permitem refletir que para a apnéia dinâmica no grupo controle 5 crianças não modificaram seus desempenhos, uma piorou e apenas

duas melhoraram; já o grupo experimental 6 melhoram e três mantiveram seus desempenhos. Para a tarefa troca de decúbitos os resultados para o grupo controle indicaram que nenhuma das crianças apresentou evolução da habilidade durante o programa, enquanto o grupo experimental indicou melhora da performance de 5 crianças.

Tabela 5. Resultados das observações intragrupos para o momento pós nas demais 16 habilidades aquáticas que apresentaram diferenças estatísticas significativas.

	Sobe Borda	Apnéia Estática	Deslocamento Prancha	Apnéia Dinâmica	Troca Decúbito
GE	0,03	0,00	0,05	0,02	0,02
GC	0,03	0,05	0,03		

Note: Sobe Borda (sobe sozinho na borda da piscina); Apnéia Estática (tempo de apnéia estática); Deslocamento Prancha (deslocamento com material de apoio prancha e sem material facilitador); Apnéia Dinâmica (tempo de apnéia dinâmica); Troca Decúbito (deslocamento realizando troca de decúbito sem material facilitador). Valores em forma de nível de significância com p ≤ 0,05.

### Discussão

A crescente procura por prática esportiva para o público infantil tem sido eminente, e dentre as modalidades mais procuradas está à natação (Massucato, 2017). Em um trabalho realizado por Mineiro, Florêncio, Morcélli, Campi & Madureira (2013), 549 alunos com idade entre 10 e 60 anos de 23 academias foram entrevistados através de um questionário contendo 10 perguntas, sobre os principais objetivos de se matricularem em cursos de natação, e os resultados sugerem que muitos praticantes procuram a natação para prevenção de doenças, alívio de stress, definição muscular e emagrecimento. Por outra lado, o estudo de Carvalho & Coelho (2016) que entrevistou 43 pais de alunos de natação com idade entre 3 a 11 anos através de um questionário contendo 5 perguntas, mostrou que, os pais procuram a natação para que seus filhos possam emagrecer, se adaptar ao meio líquido, melhorar problemas respiratórios, posturais ou visam a recuperação de lesões.

Refletindo sobre os benefícios dessa modalidade, algumas pesquisas sugerem que a modalidade pode prevenir ou melhorar problemas respiratórios, pois favorece na diminuição da pressão do muco sobre as vias aéreas, reduzindo crises e auxiliando na mecânica respiratória (Bernard, 2010; Junior e Alves, 2015). Já Daibert (2008) e Araujo (2017) através de revisões na literatura, indicaram que, a natação para bebês pode auxiliar na prevenção de doenças, melhoria e aprendizagem de novas habilidades motoras, no condicionamento físico e induz novas emoções. Ainda, outros trabalhos apresentam sua relevância quando relacionados à segurança e prevenção de afogamentos, como no trabalho de Campi, Madureira, Dubas & Guedes (2004), onde um projeto que teve a duração de 11 semanas e frequência de 2 vezes semanais, totalizando 20 aulas, mostrou que, o treinamento da modalidade na praia com 40 crianças de 8 à 12 anos que nunca tiveram experiência com o nadar, influenciou no aprendizado de técnicas de autossuficiência na água, os resultados obtidos mostraram que 100% das crianças conseguiram ter sucesso nos testes propostos contribuindo para conscientizar os pais e familiares sobre os riscos que envolvem a água e a criança. O estudo de Gomes (2016) demonstrou como os pais estão preocupados com esta temática, haja vista que entre as metas principais dos pais ao matricularem seus filhos está a segurança, portanto, o intuito de que seus filhos consigam aprender a nadar e deixá-los mais tranquilos em relação ao domínio do ambiente aquático.

O presente estudo teve como objetivo analisar a influência da interação prática de pais/mães/responsáveis juntamente aos filhos sobre a aprendizagem das habilidades aquáticas (Has) e inicialmente os resultados descritivos permitem afirmar que dos 76 pontos máximos atingíveis no boletim, no momento pré, o GE apresentou 60 pontos e

no pós 71, detectando-se uma melhora na pontuação total de 10,7%, resultando em 93% de aproveitamento nas tarefas. Já o GC apresentou 55 pontos no momento pré e no pós 64, observando-se uma melhora de 9% na pontuação total, resultando em 84% de aproveitamento das habilidades. Ainda, das 9 crianças do GE, 7 já possuíam maiores pontuações para o desempenho máximo (domina muito bem), enquanto que das 8 crianças do GC apenas 4 possuíam a mesma classificação, entretanto apesar de se identificar esses dados, o GE ainda foi o grupo que apresentou maiores modificações ao longo do programa.

Frente às evidências descritas acima, a pergunta seguinte é qual a influência dos pais no desenvolvimento motor dos seus filhos? E para esta resposta algumas pesquisas têm mostrado resultados positivos para com o envolvimento parental na vida desportiva dos filhos, destacando que a presença diária e a participação prática durante as atividades, aliadas ao envolvimento dos pais em programas de exercício físico ou atividade física, pode ter influência não só na escolha do esporte da criança, mas também, no aspecto de desempenho, fazendo assim com que seus filhos se sintam mais felizes e motivados em estar realizando determinada atividade (Fernandes et. al, 2011; Almeida & De souza, 2016 e; Martins, 2016).

Entretanto, apesar de alguns estudos mostrarem o quão relevante é essa interação entre os pais e a vida desportiva dos filhos, os mesmos eventualmente ou raramente, encontram-se presentes durante a prática esportiva das crianças (Verardi & De marco, 2008; Soares Nakashima, Nascimento Jr., Vissoci & Vieira, 2018). Ainda Momesso et. al, (2016) relataram que os pais incentivam e participam da vida esportiva das crianças fora do ambiente em que as atividades acontecem, no entanto, esse contato não se mantém próximo com a rotina esportiva dos filhos.

Especificamente na natação infantil, principalmente nos primeiros anos de vida (bebês) tradicionalmente tem se observado como uma das modalidades que exige a participação prática dos pais, pois os mesmos agem como monitores dentro das aulas auxiliando seus filhos na execução das tarefas (Navega, 2011). Entretanto, tradicionalmente e por diferentes razões, muitos programas de natação infantil assumem que por volta dos três anos os tutores devem ser estimulados a desacompanhar seus filhos de dentro da água, porém os efeitos desta iniciativa sobre a aquisição das habilidades aquáticas (HAs) ainda não é muito claro.

Neste experimento os resultados estatísticos da tabela 3 referentes aos dados inter e intragrupos para os momentos pré e pós sobre as seguintes tarefas: controle de esforço por tempo prolongado (mts); metragem total nadada em 45' e; tempo de apnéia estática (seg) indicam que ambos os grupos apresentaram melhoras significativas para todas as medidas. Entretanto, o GE foi aquele que apresentou resultados mais positivos quando comparado com o GC, ainda a tarefa de apnéia estática apresentou diferença significativa na comparação intergrupos em que o GE obteve melhor desempenho.

Uma hipótese para os resultados supracitados foi o fator motivacional ocasionado pela presença dos pais no momento das tarefas, em que durante o programa de treinamento as crianças obtinham auxílios através de palavras e gestos, entre eles: incentivos, realização de medidas de desempenho dos filhos, correção de erros de execução com base nas instruções do professor e comemoração das conquistas e ou superações das crianças nas tarefas.

Na tabela 5 constam os resultados das observações intragrupos para o momento pós nas demais 16 habilidades aquáticas, onde o GC apresentou diferença significativa para 3 tarefas sendo elas: sobe sozinho na borda da piscina, apnéia estática, deslocamento com material de apoio e sem material facilitador e o GE apresentou

diferença significativa para 5 tarefas sendo elas: sobe sozinho na borda da piscina, apnéia estática, deslocamento com material de apoio e sem material facilitador, apnéia dinâmica e deslocamento realizando troca de decúbito sem material facilitador. A hipótese para esses resultados é que estas tarefas além de possuir demandas instrucionais complexas, ainda necessitam de suporte motivacional mais intenso.

## Conclusão

A interação de pais e filhos no desenvolvimento do programa de natação permitiu que as habilidades natatórias investigadas evoluíssem de forma positiva quando comparadas ao grupo controle – sem os pais, além disto, as habilidades de maior complexidade instrucional e motivacional resultaram em melhoras mais significativas do grupo experimental. Desta forma, os resultados permitem afirmar que neste experimento a participação dos pais foi positiva e otimizadora para a elaboração de programas com intervenções continuadas de interação pais e filhos.

## Contribución e implicaciones prácticas

Iniciativas que favoreçam a participação dos tutores em aulas poderiam ocorrer de forma mais sistemática, ou até, poder-se-ia, criar programas onde os pais ficassem com as crianças nas aulas, mesmo após o terceiro ano de vida, participando assim, com maior direcionamento, do processo de aprendizagem dos seus filhos. Ainda, em sua grande maioria, os tutores amam seus filhos, no entanto, faltam direcionamentos específicos de como motivar e incentivar seus pequenos, sendo assim, parece que palestras educativas indicando a relevância da participação dos tutores neste processo e como fazê-lo poderiam maximizar as relações entre família e o esporte para a vida

## Agradecimientos

A Universidade Metropolitana de Santos – Faculdade de Educação Física pela utilização do espaço de coletas e a Academia R4 pela participação das famílias que estavam envolvidas com o programa de natação infantil.

## Referências

- Almeida, D., & De souza, R. M. (2016). A influência dos pais no envolvimento da criança com o esporte durante a Iniciação Esportiva no futebol em uma escolinha de Campo Bom-RS. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 8(30), 256-268.
- Almeida, T., Lima, A. M., [Luguetti, C.](#), Finardi, F., Bastides, A., Vilarinho, R., [Guedes Junior, D. P.](#), & [Madureira, F.](#) (2004). Modificações no grau de flexão plantar na prática da natação com e sem nadadeiras. In *Congresso Internacional de Educação Física* (p. 123), Foz do Iguaçu.
- Araújo, V. S. P. (2017). *Os benefícios da natação para bebês*. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena, Educação Física, Universidade Estadual da Paraíba Campus I – Centro de Ciências Biológicas.
- Bernard, A. (2010). Asma e natação: pesando os benefícios e os riscos. *Jornal de Pediatria*, 86(5), 351-352.
- Campi, C., Madureira, F., Dubas, J. P., & [Guedes Junior, D. P.](#) (2004). Técnicas de autossuficiência no meio líquido: uma abordagem para a diminuição dos índices de afogamento na infância. In *Simpósio Internacional de Ciências do Esporte*. *Revista Brasileira de Ciências e Esporte*, 280.
- Campi, C., & Madureira, F. (2016) Materiais facilitadores e a aquisição das habilidades do nadar. In *Simpósio Internacional de Ciências do*

- Esporte. *Revista Brasileira de Ciências e Esporte*, 190.
- Carvalho, A. B. P. C., & Coelho, D. C. M. (2016). *Natação Para Crianças: O Que Motiva Os Pais A Escolherem Esta Modalidade Esportiva Para Seus Filhos*. Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Educação Física, Universidade Castelo Branco.
- Daibert, J. B. C. (2008). *Os benefícios da natação para bebês*. Trabalho de conclusão de curso de licenciatura, Educação física, Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro.
- Fernandes, R. A., Christofaro, D. G., Milanez, V. F., Casonatto, J., Cardoso, J. R., Ronque, E. R., & de Oliveira, A. R. (2011). Physical activity: rate, related factors, and association between parents and children. *Revista Paulista de Pediatria*, 29(1), 54-59.
- Finardi, F., Bastides, A., Luguetti, C., Vilarinho, R., Almeida, T., Guedes Junior, D. P., & Madureira, F. (2003). Modificações no grau de flexão plantar na prática da natação com e sem nadadeiras. In *Congresso Brasileiro de Esportes, Fitness e Ciências da Saúde*, São Lourenço.
- Gomes, R. C. A. (2016). *Natação para bebês: motivos para a realização desta prática corporal segundo os pais e/ou responsáveis*. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura, Educação Física, Universidade Federal de Goiás.
- Junior, C., & Alves, J. L. (2015). *A influência da natação como tratamento de asmáticos*. Trabalho de Conclusão de Curso, Educação Física, Centro Universitário de Brasília - UniCEUB Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES.
- Luz, M. T., Freitas, B., & Maureira, F. (2017). Materiais facilitadores e a aquisição das habilidades do nadar. In *Congresso Brasileiro de Natação Infantil – INATI*, Santos – SP.
- Martins, L. L. B. (2016). *A influência dos pais na formação esportiva dos filhos*. Trabalho de Conclusão de Curso, Educação Física, Centro Universitário de Brasília - UniCEUB Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES.
- Massucato, J. G. (2017). Preferências de prática esportiva dos estudantes do 1º grau nível II e 2º grau. *Revista Paulista de Educação Física*, 2(2), 55-58.
- Mineiro, A., Florêncio, R., Morcelli, M., Campi, C. C., & Madureira, F. (2013). Objetivos dos alunos ao se matricularem em academias na modalidade de natação na região metropolitana de Santos. *FIEP BULLETIN*, 83, Special Edition - ARTICLE I.
- Momeso, C. T., Verardi, C. E. L., Arthuso, F. Z., Silvia, F. S. C., Rodrigues, R. N., Hirota, V. B., & Maffei, W. S. (2016). Percepção de jovens atletas sobre o envolvimento dos pais em relação à sua participação esportiva. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, 16(1).
- Soares Nakashima, F., Nascimento Junior, J. R. A. D., Vissoci, J. R. N., & Vieira, L. F. (2018). Envolvimento parental no processo de desenvolvimento da carreira esportiva de atletas da seleção brasileira de ginástica rítmica: construção de um modelo explicativo. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 40(2), 184-196.
- Navega, S. F. (2011). *Progressões Pedagógicas de Natação para Crianças dos 0 aos 6 anos de Idade*. Dissertação de Mestrado, Educação Física, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Rocha, M., Rodrigues, H. F., Mansur, M., Dubas, J., Guedes Junior, D. P., & Madureira, F. (2005). Análise da influência no treinamento de natação com e sem nadadeiras na composição corporal de pessoas portadoras da síndrome de down. In: Congresso Internacional de Educação Física - FIEP, Foz do Iguaçu. *Revista da FIEP*, 75, 148.
- Rocha, M., Mansur, M., Pereira, R., Rodrigues, H. F., Gollegã, D. G., & Madureira, F. (2005). Análise da correlação entre e inter avaliadores para uma bateria de testes comportamentais do nadar na infância. In *XXVIII Simpósio internacional de ciências do esporte. Revista Brasileira de Ciência e Movimento* (p. 78), São Caetano do Sul, CELAFISCS.
- Verardi, C. E. L., De marco, A. (2008). Iniciação esportiva: a influência de pais, professores e técnicos. *Arquivos em Movimento. Revista Eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos*, 4(2), 102-123.